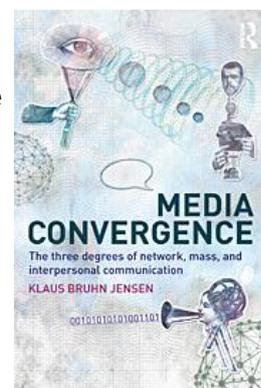


Para pensar a comunicação no contexto da convergência midiática

Gabriela da Silva Zago

Doutoranda | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
gabrielaz@gmail.com

JENSEN, Klaus Bruhn. **Media Convergence: The Three Degrees of Network, Mass, and Interpersonal Communication.** Kindle Edition. Londres: T&F Books UK, 2010.



Com o avanço dos dispositivos tecnológicos, mais e mais funções passam a ser reunidas em um mesmo aparelho. Se antes para um telefone celular bastaria cumprir relativamente bem a função de telefone para fazer sucesso, atualmente os aparelhos combinam funções de envio de mensagens, acesso à Internet, câmera fotográfica, jogos, tocador de música e vídeo. Essa reunião de várias funções em um mesmo aparelho faz parte do contexto mais amplo de convergência midiática. Mas mais do que misturar meios, o cenário de convergência também provoca o aparecimento de novas possibilidades de comunicação.

O livro “Media Convergence: The Three Degrees of Network, Mass and Interpersonal Communication”, de Klaus Bruhn Jensen, traça importantes parâmetros para o estudo da convergência midiática no contexto comunicacional contemporâneo de presença cada vez mais acentuada das mídias digitais, como o computador pessoal e o telefone celular.

Dividida em três partes – crítica da comunicação, mídia de três níveis e dupla hermenêutica de pesquisa dos meios e da comunicação –, a obra traz oito capítulos teóricos.

Cada capítulo apresenta um breve estudo de caso, buscando aplicar os conceitos trabalhados a contextos específicos de pesquisa em comunicação. O autor – que é professor do Department of Film and Media Studies da Universidade de Copenhagen, na Dinamarca, e editor do livro “A Handbook of Media and Communication Research” (2002) –, adota a perspectiva da pragmática da comunicação. Nesse sentido, para Jensen (2010), “A comunicação não é nem um sonho nem um pesadelo, mas uma prática no mundo real – um recurso peculiar para produzir e contestar o conhecimento humano, antes de ser traduzido em ação social” (cap. 8)².

Na primeira parte da obra, o autor busca situar historicamente a comunicação, em especial no campo das mídias digitais. A segunda parte é dedicada às diferenças e semelhanças entre a comunicação mediada e não mediada. Por fim, na terceira parte, procura-se traçar uma agenda de pesquisa que leve em consideração o papel da comunicação na interação social, sugerindo que o foco mude dos meios para a comunicação. Se para Lasswell (1948) a questão fundamental da comunicação é “Quem / Diz o quê / Em qual canal / Para quem / Com que Efeito?”, Jensen sugere que a questão deveria ser “quem compartilha o que com quem, em quais processos de interação?” (Jensen, 2010, cap. 3)³.

A ideia central da obra é a de que os estudos sobre convergência de mídia deveriam se focar mais nos processos comunicacionais possibilitados pelas mídias do que propriamente nos meios. Ao invés de separar as mídias entre online/offline, o autor propõe uma divisão que leve em conta as características comunicacionais dos meios. Assim, ele propõe que se parta de um fluxo de comunicação em três níveis: comunicação interpessoal, mídia de massa, e redes sociais. A comunicação interpessoal englobaria as formas de comunicação do modelo um-um, em interações face-a-face, compreendendo o corpo humano e suas extensões através de ferramentas. A mídia de massa corresponderia à utilização de dispositivos tecnológicos para a comunicação no modelo um-muitos, a partir da difusão de uma mensagem de um centro emissor para vários receptores. Já a comunicação possibilitada pelas redes sociais digitais, o terceiro nível do modelo proposto por Jensen (2010), traria a particularidade de possibilitar tanto comunicação nos modelos um-um e um-muitos, quanto, e especialmente, a comunicação no modelo muitos-muitos: “O

¹ Por se tratar de um documento eletrônico sem paginação, as citações diretas foram feitas com referência ao capítulo em que se encontram.

² Tradução de: “Communication is neither a dream nor a nightmare, but a practice in the real world – a unique resource for producing and contesting human knowledge, before translating it into social action” (JENSEN, 2010, cap. 8).

³ Tradução de: “who shares what with whom, in which processes of interaction?” (JENSEN, 2010, cap. 3)

computador digital reproduz e recombina todos os meios anteriores de representação e interação em uma plataforma material única de hardware e software” (JENSEN, 2010, cap. 4)⁴. É nessa especificidade das tecnologias digitais que reside a necessidade de se estudar a comunicação e não o meio, uma vez que um mesmo meio suporta diferentes formas de comunicação.

O modelo do fluxo de comunicação em três níveis seria uma atualização do modelo clássico do fluxo de comunicação em dois níveis (LAZARFELD, BERELSON & GAUDET, 1944), que estimei que a comunicação flui da mídia de massa para os líderes de opinião, e destes para as camadas menos ativas da população. Nesse caso, os dois níveis seriam a mídia de massa (um-muitos) e a comunicação interpessoal (um-um, ou ainda poucos-poucos, entre líderes de opinião e demais camadas da população). O modelo de Jensen (2010) procura incorporar as mídias digitais nesse processo, ressaltando que essas são capazes de englobar não só formas de comunicação presentes nos níveis anteriores, como também uma terceira forma de comunicação – a comunicação muitos-muitos. Constituiriam, portanto, um terceiro nível, distinto dos dois primeiros e inimaginável no contexto original do estudo de Lazarsfeld, Berelson & Gaudet (1944). A introdução de um terceiro nível torna a comunicação um fenômeno mais complexo, o que faz com que ela passe a se dar em múltiplos fluxos entre esses três níveis. Conforme afirma o autor, “A mídia de três níveis e o fluxo de comunicação em três níveis permitem mais do que nunca formas mais distribuídas e diferenciadas de interação, porém ainda sem garantias de entender as outras pessoas, ou de concordar com elas sobre o que fazer” (JENSEN, 2010, cap. 8)⁵. Mesmo assim, sua utilização tem o potencial de trazer novas formas de comunicação, que devem ser estudadas levando em consideração o cenário contemporâneo de coexistência de diversas mídias e diversas formas de interação.

Ainda que não traga conceitos inovadores, a importância da obra reside no fato de traçar um panorama teórico e metodológico para o estudo da comunicação no contexto contemporâneo de mídias digitais convergentes, tornando-a essencial não só para pesquisadores de cibercultura como também de outras áreas cujos estudos perpassam mais de uma mídia ou mais de uma estrutura comunicacional.

⁴ Tradução de: “The digital computer reproduces and recombines all previous media of representation and interaction on a single material platform of hardware and software” (JENSEN, 2010, cap. 4).

⁵ Tradução de: “Media of three degrees and three-step flows of communication enable more distributed and differentiated forms of interaction than ever before in human history, still without guarantees of understanding other people, let alone agreeing with them about that to do” (JENSEN, 2010, cap. 8).

Referências

LASSWELL, H. The structure and function of communication in society. In: BRYSON, L. (Org.). The Communication of Ideas. New York: The Institute for Religious and Social Studies, 1948.

LAZARSFELD, P.; BERELSON, B.; GAUDET, H. The People's Choice: How the Voter Makes Up His Mind in a Presidential Campaign. New York: Columbia University Press, 1944.

Recebido em 07/06/2011

Aceito em 08/07/2012

Copyright (c) 2012 Autor(es) / Copyright (c) 2012 The author(s)
The copyright of works published in this journal belong to the authors, and the right of first publication is conceded to the journal. Due to the journal being of open access, the articles are of free use in research, educational and non-commercial activities.

